



Economistas e consultores acreditam que governo reduzirá os juros: para incentivar os investimentos e a produção industrial

Empresários esperam redução dos juros

Indústrias acham que atividade será retomada com o aumento da oferta de crédito

Os empresários ainda esperam uma retomada da atividade econômica porque acreditam que o governo vai agir para reduzir a taxa de juros e aumentar a disponibilidade de crédito na economia. A indústria de embalagens, que funciona como um termômetro do nível de atividade, está trabalhando em um nível inferior ao primeiro trimestre deste ano, mas sentiu um pequeno aumento das encomendas para produtos mais populares, como bolachas maizena e água e sal.

O segmento de eletroeletrônicos projeta redução de vendas nos meses de junho e julho, mas um dos maiores fabricantes do País, a Prosdócimo, crê em retomada do

crescimento em agosto. O setor de produtos de higiene e artigos de tocador cresceu 16% em 1994 e projeta mais 10% em 1995.

"Mantidas as atuais taxas de juros, câmbio e retração de crédito, vamos ter recessão", diz o empresário Mário Bernardini, vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). Ele observa, contudo, que o quadro de desaceleração pode ser revertido rapidamente pelo governo. "O salário real é o mesmo de dois meses atrás, quando a economia ainda estava aquecida", observa Bernardini. Ele não acredita que a desindexação salarial provocará queda de rendimentos para os assalariados.

Alberto Barbagallo, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens (Abre), diz que o setor está operando com queda de 20% nas encomendas, em comparação ao primeiro tri-

mestre do ano. As indústrias estão trabalhando com encomendas de 25 a 30 dias, mas já operaram com 70 dias de produção vendida.

Barbagallo não quer nem 70, nem 25 e acredita que o salário mínimo vai puxar uma recuperação do setor. "Tradicionalmente, as vendas aquecem depois de julho e avaliamos que este fenômeno vai se repetir", explica.

Outro otimista é o diretor comercial da Prosdócimo, Milton Magnani. A maioria dos 4.600 funcionários da empresa entra em férias coletivas amanhã, mas o executivo diz que este procedimento é normal e repete-se todos os anos.

Em maio, a Prosdócimo bateu seu recorde de vendas, com 185

mil unidades comercializadas. "Em junho e julho a projeção é de retração, mas temos certeza de que as vendas voltarão a crescer em agosto", pondera.

Empresários da indústria de artigos de tocador e perfumaria (higiene pessoal) dizem que o

crescimento da inadimplência de pequenos varejistas (consequência da falta de pagamentos dos consumidores) prejudicou o faturamento do setor nos últimos dois meses e ainda pode afetar a atividade por mais

um breve período.

A inadimplência média era de 0,5% dos contratos, mas cresceu para 5% a 6%. "Já foi maior", conta João Carlos Basílio da Silva, presidente do sindicato do setor. (D.N)

**ALGUNS
EMPRESÁRIOS
MANTÊM
OTIMISMO**